



Estudo retrospectivo de 300 casos de TPLO em cães.

Thiago henrique carvalho de souza, Tainara micalae bezerra peixoto, Hércules lúcio gomes, Fernanda antunes, Jussara peters scheffer e André lacerda de abreu oliveira

A técnica de osteotomia de nivelamento o platô da tíbia ou *tibial plato leveling osteotomy* (TPLO) foi descrita por Slocum e Devine (1983) e modificada ao longo dos anos até chegar ao conceito de padronização da técnica atual, tornando-se padrão. A ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr) é uma das afecções que mais acomete o joelho do cão, sendo ela por causada por uma doença articular degenerativa (DAD) ou pela força de tensão do ligamento íntegro, com isso o diagnóstico da RLCCr é baseado em um exame clínico visual (instabilidade articular ou “claudicação do membro afetado”), o teste de gaveta e teste compressão tibial. O tratamento cirúrgico é o recomendado, e na atualidade existem mais de cem técnicas para o tratamento da RLCCr. Dentre das técnicas descritas temos que diferencia-las entre clínico e/ou cirúrgico (intra e a extra-articular) e todas tem o mesmo objetivo que é restabelecer a biomecânica normal do joelho afetado, entretanto, a movimentação multiplanar é um grande desafio para todos cirurgiões ortopedistas, sabendo desse fator foi o que promoveu o incentivo para o desenvolvimento de abordagem alternativa para a RLCCr, com isso ficou conhecido como osteotomia corretivas. A técnica de TPLO tem como objetivo diminuir a inclinação do platô tibial e com reduzir o impulso da tíbia cranialmente fazendo assim a estabilizando da articulação do joelho. Os cuidados no pós-operatório visam sempre o controle da dor e a restrição de atividade até que ocorra a consolidação óssea. Realizamos um estudo retrospectivo da técnica de osteotomia de nivelamento o platô da tíbia ou *tibial plato leveling osteotomy* (TPLO), descrevendo a técnica operatória utilizada em 300 casos realizados e suas complicações. A taxa de sucesso nas osteotomias para tratamento da RLCCr varia de 85 a 90%, contudo, complicações da TPLO são observadas em 14,8 a 37% dos casos, tais complicações trans e pós-operatórias acontecem nas articulações submetidas a TPLO. Dentre os 300 casos de TPLO feitos 9 casos foram relatos como complicações o que significa 3% de complicações. Neste estudo retrospectivo dos 300 casos feitos com a técnica de TPLO para a RLCCr foi a que teve apenas 3% das complicações e apresentou uma recuperação mais rápida dos animais operados.

Palavras-chave: Articulação, RLCCr, TPA.

| Instituição de fomento: CAPES, FAPERJ, UENF